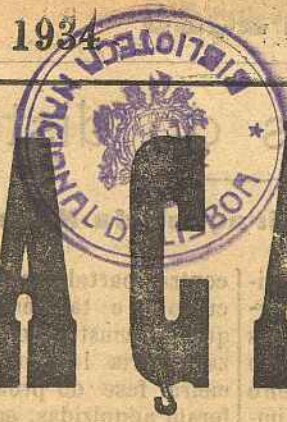


AVENÇA

A REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa



Semanao defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

NÓS E AS «TIERRAS DE PORTUGAL»

UMA VIGARICE

Em fins de Setembro ou Outubro de 1932, fomos abordados, no nosso escritório por um tal Gomes Barbosa, que se intitulava director da grande revista "Terras de Portugal".

Depois de fazer a sua apresentação, desejava ainda que Figueiró, à maneira das outras terras do distrito, colaborasse num número especial, dedicado ao distrito, cuja *maquete*, nos mostrou.

— Respondemos-lhe, com fundamentos, que não nos interessava tal publicação.

Em face da nossa atitude, Gomes Barbosa, fica meio embaraçado, fazendo salientar a sua surpresa, e tanto mais que não podia consentir que se fizesse um número especial do distrito, sem a colaboração desta *vinda e encantadora instancia de turismo*. — disse.

De novo, aduzimos as razões que nos levavam a desinteressar-nos duma publicação em conjunto e tanto mais que Figueiró, por intermédio da sua Comissão de Turismo, já estava trabalhando na publicação dum «Album» próprio, exclusivo do seu concelho.

Gomes Barbosa, objecta: — Mas eu, à maneira do que já contratei com outros concelhos, posso fazer, uma separata de Figueiró.

— Não interessa, respondemos; e tanto mais que já temos todas as gravuras feitas.

Mostramos-lhe as fotografias.

O director das «Terras de Portugal» fica encantado, com elas.

Nova investida.

Mantem-se a nossa primeira atitude negativa.

No dia seguinte Gomes Barbosa, vem com novas ideias.

Pois bem, pôde V. não querer colaborar, neste número especial, mas o que eu lhe peço, é que me ceda as gravuras, pois Figueiró, como ontem disse, há-de figurar na minha revista, afirmou:

Acedemos.

Entretanto, ia-se apoderando das fotografias, alegando que necessitava delas, a fim de excitar os concelhos em volta, principalmente o de Castanheira de Pera, que em vendo este esplendido meio de propaganda, não exitará um instante em ceder a tomar parte nesta grande publicação que estou fazendo do distrito.

E acrescentou: E' que Castanheira, é um óptimo meio a explorar, principalmente, se a puzermos em confronto com este.

No dia seguinte marchou para Castanheira de Pera, levando consigo as fotografias.

No regresso, avistando-se de novo conosco, dá-nos conta do suce-

do e todo entusiasmado, diz-nos. V. sabe lá o efeito que tirei com as fotografias?

Já mandaram vir um fotografo da Lousã e amanhã parto para lá, novamente.

Mas antes de partir uma coisa lhe quero pedir:

Se de lá lhe perguntarem, se a Câmara e Comissão de Turismo, colabora na minha revista, faz-me o favor de dizer que sim.

E acrescenta:

Se o entusiasmo se não perder, deve dar bem para eu fazer de Figueiró uma coisa boa, obra digna da minha revista.

Prepara nova investida.

Então V. se eu publicar dezasseis páginas, minimo que posso publicar com tão esplendidas fotografias, não compra alguns exemplares? De novo, respondemos, que não.

Por Castanheira, está bem, arranje a vidinha como quizer, quanto a nós, desiluda-se, pois como já tivemos ocasião de lhe dizer, já estamos fartos de tanta exploração e, de mais, por aqui, têm passado uns colegas seus que por mais do que uma vez, *vigarisaram* esta gente, de forma que, por mais honestidade que apregõe, ser-lhe-á difficil, conseguir alguma coisa.

O homensinho insurge-se contra esta atitude.

Que não havia o direito de o prejudicar, e, como prova do seu interesse, para que Figueiró figurasse no seu trabalho, deu-me a liberdade de eu executar e indicar como queria o trabalho, aproveitando o que nós já tínhamos feito.

Respondemos-lhe que dada a sua insistência poderia fazer uma separata das dezasseis páginas do número do distrito, mas impugna-se que nessa separata não figurasse o nome de «Terras de Portugal».

Publicaria quinhentos exemplares e a Comissão de Turismo comprar-lhos-ia a dois escudos cada um.

O director das «Terras de Portugal», muda de atitude; o seu aspecto, é mais agradável, a sua fisionomia transforma-se, dir-se-ia que nasceu naquele corpo, uma alma nova. Ouvira falar em dinheiro...

E' que ele, queria assediado Castanheira com Figueiró e para isso tudo lhe convinha.

Precisava, portanto, de se firmar em qualquer combinação, a fim de afoitamente, dizer naquele concelho, que Figueiró, colaborava na sua revista.

Custou, mas foi, diria...

Estabelecido o contrato, marcha de novo para Castanheira.

Desta vez demora-se, cerca de oito dias.

No seu regresso, vem maravilhado; tudo foi além da sua expectativa, afirmava.

Nada há melhor para levar os da Castanheira, do que pô-los em rivalidade com o seu concelho.

Foi uma cartada acertada.

E esfregando as mãos de contente, conta-nos o que se passou e a forma como caíram.

Se assim foi ou não, não discuto, mas que Gomes Barbosa, se pronunciou desta forma, é uma verdade, que podemos confirmar, com testemunhas, sempre que for preciso.

Expostas as razões e forma como fomos levados a aceder a que as «Terras de Portugal» fizessem uma separata da Comissão de Iniciativa e Turismo de Figueiró, vamos descrever o que se passou depois.

Na sua passagem para Lisboa, Gomes Barbosa, depois de nos fazer mil e uma promessas, respeitante ao trabalho que ia apresentar, pede-nos que, não podendo o numero de Castanheira ficar tão bom como o nosso, eu consentisse que fosse publicado depois e que, sendo o daquele concelho publicado em Janeiro próximo, o nosso sairia, o mais tardar, em Março.

De boa vontade acedemos, e, tanto mais que para nós, influencia alguma tinha que viesse antes ou depois.

Mal chega a Lisboa escreve-nos, pedindo a importância dos 500 exemplares. Isto em 1932.

Prontamente acedemos, confiantes que tratavamos com uma criatura cumpridora (iamos a dizer honrada).

Passou-se o resto do ano de 1932 e uma grande parte do ano de 1933, e a-pesar-da nossa insistência e contra a nossa expectativa, começamos a duvidar se teríamos sido ludibriados.

E' que o dinheiro não era nosso, tínhamos, portanto, que dar satisfações à entidade que representavamos.

E esta dúvida mais e mais se acreigou, depois que reconhecemos que o cavalheiro em questão, sempre que nos via, tentava evitar o nosso encontro.

Assim, estando nós sentados à mesa dum café em Lisboa, entrava o director das «Terras de Portugal». Ao ver-nos de longe, arripia caminho, retrocede rápido, não mais o vimos.

Este caso, comentamo-lo com alguém que estava conosco.

Foi então que nos puzeram ao par de quem era a individualidade do Director das «Terras de Portugal».

Ficamos abismados.

Ai do nosso dinheiro!

Mais um que nos apareceu!

E desde então, todo o nosso cuidado era ver se conseguíamos reaver a importância entregue.

O numero dedicado ao distrito nunca veio à publicidade; a respeitante a Figueiró, jámais se pensou nele.

Resolvemos uma ultima tentativa; intimá-lo a fazer o Album ou então a entregar os mil escudos recebidos.

Como gata dengosa em noites frias de Janeiro, Gomes Barbosa, mendigou mais dois contos, a fim de cumprir a sua palavra.

Lembramo-nos do que nos disseira o amigo sentado à mesa do café: dinheiro, muito dinheiro, era o que Gomes Barbosa queria.

Mas nós não eramos a Castanheira, mais modestos, mais pobres, não devíamos assim, prevenidos, deixarmos explorar.

Dai a nossa resolução inabalável: ou entrega o que recebeu, dinheiro e material ou então teríamos de recorrer a um meio violento.

O Director das «Terras de Portugal» faz a entrega de todo o material que tinha em seu poder, mas a importância recebida, a-pesar-de já serem decorridos dois anos, ainda não completou integralmente.

Ele mesmo o confessa na carta que passamos a transcrever, na integra:

«Lisboa, 23-5-934

Ex.º Sr. Dr. Manuel Barreiros

Esta redacção acusa recebido um officio de V. Ex.ª que acha estranho, tão lamentável mais se torna ainda, a vontade de que essa Comissão tem em nos mover uma perseguição não justificada. Na última carta que V. Ex.ª nos enviou, e já á bastante tempo, autorisava esta redacção a entregar ao sr. Jorge Simões a supercitada importância ou sejam escudos 1.000\$00. Assim esse senhor já recebeu por diversas vezes escudos 550\$00 restando entregar-lhe 450\$00 e se ainda não recebeu o resto foi porque ainda não apareceu a receber. Como se compreende agora a ameaça de V. Ex.ª na sua carta de 18 p. p.?

Quanto ás ameaças de V. Ex.ª esta redacção não as teme, porque confia plenamente na honestidade, daqueles que colaboram nas *Terras de Portugal* á dez anos.

O que é mais interessante neste caso é V. Ex.ª vir exigir a esta redacção uma importância

de que já não somos devedores... ou desconhecera V. Ex.ª que o sr. Jorge Simões já lá tem 550\$00, cujos vales temos em nosso poder?

A esse senhor recebeu esta redacção ordem de V. Ex.ª para entregar essa importância, e é a esse senhor que temos indo liquidando e haremos até final! Creio ter esclarecido este assunto suficientemente!...

De V. Ex.ª

O Director da Revista,

Gomes Barbosa

Ai tem o leitor, duma forma sucinta, o ocorrido, entre nós, como Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo e Gomes Barbosa, director das Terras de Portugal.

E tem este homem a vaidade de no seu numero que agora publicou de Castanheira de Pera, criticar e insultar a nossa atitude, que não poderia ser outra, sem grave prejuizo da Comissão que representamos.

E é tanto mais para lamentar que este cavalheiro assim procedesse, quanto é certo, que decorridos cerca de dois anos, ele ainda não tivesse tempo para liquidar este assunto, com a honradez, e mais adjectivos, com que ele encima o artigo que nos diz referencia e para o qual chama a atenção de toda a gente.

Se Gomes Barbosa, tivesse uma pálida noção da sua responsabilidade perante a atitude que tomou, jamais assim procederia, sobretudo e principalmente, trazer á publicidade uma questão em que ele sómente, pelo seu relato, fica péssimamente colocado.

E se não vamos mais adiante, em comentários, pode agradecer o não querermos, agravar de maior, a sua situação, que muito bem conhecemos e que, para seu interesse, é prudente que o publico ignore.

M. S. Barreiros

Visita ilustre

No dia 24 do presente mês esteve em Aguda, de visita á sua familia o Ex.º Sr. Capitão José da Silva Mendes, ilustre Governador Civil do nosso distrito.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Interesses do distrito

As justas aspirações da Nazaré

Se os tres mil pescadores genuinamente nazarenos, em activo serviço, tripulando 522 embarcações de diversos tipos e tonelagens, são garantia segura de que o dinheiro que o Estado vai gastar num impósto de pesca e de abrigo há de ser largamente compensado por futuras receitas, esses mesmos valores, por intermédio do respectivo Sindicato, também podem fornecer alguns elementos para a confecção do diploma destinado a organizar a indústria da pesca actualmente em estuio.

Não se trata, somente, de procurar suavisar a tormentosa crise que já há alguns anos se vem verificando na Nazaré. E' preciso, também, preparar dias melhores à geração de amanhã. O problema é mais complexo do que à primeira vista pode parecer, pelo que exige, da parte do Governo, muita ponderação e firmeza.

As causas do mal presente são diversas e algumas vêm de longe como, muito bem se pode verificar pelo seguinte relato:

Há pouco mais de vinte anos ainda o porto da Nazaré—onde só se pescava por meio de cercos americanos e armações fixas, na pesca da sardinha; e do anzol, na pesca do alto—ocupava um dos primeiros logares na escala dos seus congéneres, quanto ao rendimento do pescado. Mas os anos foram rodando à medida que a maldade dos homens ia produzindo os seus perniciosos feitos com o invento dos arrastões e do dinamite, destinados a destruir os pastos e a prejudicar a fecundidade das espécies que, nos Países escenciais marítimos—como Portugal—constituem uma das suas maiores fontes de riqueza.

Primeiro, foram os vapores da pesca do alto que, empregando rédes de arrastar pelo fundo, iniciaram a faina de devastar os fartos pesqueiros existentes a curta distância d' terra — onde os pescadores nazarenos colhiam as melhores espécies na pesca à linha, especialmente a pescada, o goraz, o ruivo e o pargo—ó abandonando os referidos pesqueiros à medida que os nossos pescadores têm sido empurrados para a miséria. Nem governantes nem governados mediram bem o alcance do erro cometido de se estabelecer tal indústria sem a sugerir a determinadas restrições, quanto ao seu campo de acção.

Depois, começaram a aparecer no parcel do Norte, próximo do môrro da Senhora da Nazaré — onde os nossos cercos americanos exerciam a sua rendosa industria na pesca da sardinha—muitos estranhos visitantes, os quais, pela sua attitudõ offensiva, foi lhe fácil estabelecer o terror entre a classe piscatória nazarense. E o mesmo grito de alarme soou em toda a costa do litoral português, desde Caminha a Vila Real de Santo Antonio!...

Devastadas as costas da Bretanha e da Galiza, foi para as águas territorias portuguesas que os pescadores de Vigo—confiados na falta de uma boa fiscalisação da costa—aprovaram as suas traineiras, sendo a costa da Nazaré, devido a sua especial situação geográfica, a que tem sido mais revolvida e dinamitada por tão bárbaros e brutais processos de pescar sardinha, pelo que tiveram de interromper a sua laboração—doze cé e americanos, cinco armações valencianas e duas redondas.

Na boa intenção de se encontrar

contra partida para os males em curso—e também por se esperar que a construção do porto da Nazaré seria levada a efeito na primeira fase do problema portuário, foram adquiridas, em 1930 a 1932, quarenta traineiras movidas por propulsor mecânico, computadas em cerca de dois mil contos, para o que os seus proprietários—quasi todos pescadores—foram obrigados a hipotecar todos os seus haveres. Mas, como uma desgraça nunca vem só, depressa se reconheceu que as condições primitivas em que o porto da Nazaré ainda se encontra não permitem que a pesca se exerça normalmente por meio de embarcações de grande tonelagem e movidas a motor, por a isso se opôr a perigosa rebentação da praia, pelo que alguns dos seus proprietários—os de mais fracos recursos—já foram obrigados a liquidar com os seus credores, desfazendo-se para esse fim, dos seus barcos, dos seus aparelhos e... das suas modestas habitações!... Parece que todos os males se conjugaram para desgraça de tão infeliz gente!...

Se um tal estado de coisas continuassem por mais alguns anos a que resultados se chegaria?

Podemos todos estar convencidos de uma coisa: tudo que não seja construir immediatamente um porto económico e regulamentar o exercicio da industria da pesca, é manter na fome e no perigo de morte a prestimosa classe piscatória nazarense, ou sejam cerca de oito mil pessoas que, agora, já não podem viver exclusivamente da pesca enquanto o nosso porto se encontrar no seu estado primitivo.

Quanto à construção do porto já foram elaborados diversos projectos para tal fim, mas nenhum dêles foi devidamente considerado pelos organismos competentes do Ministério das Obras Públicas, circunstância que se não deu com mais nenhum dos outros portos que como o da Nazaré, estão incluídos na segunda fase do problema portuário, a que o Governo vai muito brevemente dar execução.

Apesar da comissão pró-porto ter posto à disposição do Ex.º engenheiro Duarte Abacassis e seus dignos auxiliares, todos os elementos considerados indispensáveis para a laboração do projecto da sua autoria, nenhum reparo temos a fazer quanto ao facto deste excelente trabalho não ter sido devidamente considerado. Mas, é de aconselhar que os dignos titulares das pastas por onde correm estes delicados serviços, acompanhem, muito de perto, os novos estudos a executar, debaixo dos pontos de vista técnico e económico, unica forma de se atingir a finalidade da obra preconizada—que é melhor adaptação do primitivo porto da Nazaré às necessidades da vida marítima moderna e condições económicas da rica região que vai servir.

Tais pontos de vista estão em perfeita concordancia com a orientação que o illustre Ministro das Obras Públicas deseja imprimir ao problema em causa, como muito bem se conclue do relato da entrevista que S. Ex.ª concedeu ao "Século", no dia 21 de Abril findo.

E no que respeita à organização da indústria da pesca—problema que está intimamente ligado ao da construção do porto económico, esperamos que o Governo se dignará inserir no respectivo diploma as seguintes medidas, que muito interessam a Nazaré:

Festejos do S. João

Como de costume tiveram lugar no passado dia 23 e 24 os festejos de S. João, Padroeiro da nossa freguesia.

As festas que constaram de arraial no sábado, tendo-se queimado um vistoso fogo de artifício à noite, prolongando-se pela madrugada de domingo, foram abrilhantados pelo filarmónica figueiroense.

A parte religiosa sob a direcção do nosso Reverendo arcepreste Padre Antonio Inglez, constou da festa da primeira comunhão às crianças, realisada no sábado com a assistência dos sacerdotes de todo a arceprestado e ainda a festa de S. João no domingo, dia 24, que constou de missa solene, sermão e uma vistosa procissão.

Foi servido às crianças da primeira comunhão um almoço fornecido pelo sr. João Luiz Junior.

Estas festas religiosas, foram precedidas de novena cantada pelo apreciado grupo orfeonico de senhoras desta vila.

A parte cívica destas festas, não correspondeu às religiosas, devido principalmente às obras de ampliação dos Paços do Concelho, alcatroamento das ruas e outras que a Câmara e Comissão de Iniciativa trazem em realisação.

Sabemos, porém, que concluidas estas obras no próximo ano, muitas pessoas estão empenhadas em levar a efeito umas festas condignas do nome da nossa terra.

Pesca do alto—Regulamentar que as embarcações movidas a vapor ou vela, empregando rédes de arrastar pelo fundo, só lhes seja permitido lançar as suas rédes a uma distância nunca inferior a vinte milhas da costa.

Pesca da sardinha—Nesta espécie de pesca é mais facil a sua regulamentação, visto ser possível errumar o assunto sem mais delicias diplomáticas. Basta manter a distância minima de seis milhas para as traineiras espanholas—as principais culpadas dos males em curso—mas bem fiscalizadas por pequenos barcos de guerra, de bom andamento. E aos portugueses também não devem ser concedidas licenças para novos barcos—traineiras substituirem os que se encontram actualmente em serviço.

Da promulgação destas duas medidas advirão incalculáveis benefícios para os pescadores profissionais de todo o litoral português, mas inuito especialmente para os pescadores da Nazaré e da Póvoa de Varzim—as maiores vítimas dos arrastões e do dinamite empregados na pesca.

Foi pena que o illustre Ministro das Obras Públicas não pudesse assistir à inauguração do Sindicato Nacional dos Trabalhadores Marítimos da Nazaré, levada a efeito no dia 3 de Maio findo. Teria uma excelente oportunidade para admirar o aspecto típico do pescador nazarenso. E' o mesmo tipo do pescador poveiro—ambos pertencentes a portos sem abrigo—visto os locais destinados a receber os ca-

Falecimento

Faleceu nesta vila, no dia 26 do corrente, pelas 15 horas, na sua residência da Fontinha, a sr.ª Delfina das Dôres de 68 anos de idade, esposa do nosso amigo Manuel Dias Baêta, funcionário da Câmara. A' familia enlutada e especialmente a seu marido apresenta "A Regeneração" o seu cartão de condolências.

Revista de Inspeção Militar

Para conhecimento dos interessados, informamos que a revista de inspeção de todos os mancebos militares deste concelho das classes de 1914 a 1932, terá lugar nos Paços do Concelho, desta vila, no dia 29 do próximo mês de Julho.

JAZIGO VENDE-SE no cemitério desta vila. Quem pretender, dirija-se a esta redacção. 5-2

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Telo Juizo de direito da comarca de Figueirô dos Vinhos e sua 2.ª secção, foi decretado e divorcio entre os conjugues Palmira Maria de Carvalho e Manuel Coelho da Silva, ambos do lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta Comarca, por sentença de 22 de Maio ultimo com transito em julgado e com o fundamento no n.º 5 do art.º 4 do decreto de 3 de Novembro de 1910, proferida na respectiva acção de divorcio litigioso.

Figueirô dos Vinhos 6 de Junho de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão O Juiz de Direito Bravo Serra

boucos de tão úteis como humanitárias obras continuarem a servir de verdadeiros cemitérios de vidas humanas—por ser nêles que ocorrem constantes naufrágios, quasi sempre com perda de vidas. E' por isso mesmo que os referidos locais são mais conhecidos por—**mar das viúvas**—Teria S. Ex.ª a prova de tam triste circunstancia ao lançar um golpe de vista para os peitos dos pescadores nazarenos, como já o fez para os dos pescadores poveiros, na sua maioria constelados de medalhadas de filantropia e generosidade, ganhas com risco das próprias vidas.

Aos pescadores poveiros prometeu S. Ex.ª que as obras do seu futuro porto seriam iniciadas muito brevemente.

Proceder-se de igual forma com os infelizes pescadores nazarenos é praticar um acto de verdadeira justiça e equidade. Assim o esperamos.

Manuel Remigio da comissão pró-porto da Nazaré

Comarca de Figueirô dos Vinhos Anuncio

Editos de 30 dias 1.ª publicação

Faz-se saber que p' este juizo e 2.ª secção correm editos de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação dos presentes no jornal local, citando o reo Albano Henriques proprietário, com o seu ultimo domicilio no lugar da Casal d'Alem, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, mas actualmente ausente em parte incerta do pais, para todo o contendo da acção summarissima que lhe move e a Manual Tomaz Barreto, daquele mesmo lugar, Manuel Henriques, solteiro motorista, residente em Vila Facaia, acção que poderá impugnar no praso de oito dias, findos aqueles, depois do que proseguirá os seus termos regulares.

Figueirô dos Vinhos 31 de Maio de 1934.

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Comarca de Figueirô dos Vinhos Anuncio

Divorcio (2.ª Publicação)

Pelo Juizo de direito da comarca de Figueirô dos Vinhos, e cartorio da 1.ª Secção, foi decretado o divorcio entre os conjugues Guilhermina da Conceição, de Marvila das Bairradas, freguesia de Figueirô dos Vinhos e Manuel Vitorino, ausente em parte incerta e natural do lugar de Santo Antonio das Bairradas, com o fundamento no n.º 4 do art.º 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1910. (Lei do Divorcio,) por sentença de 22 de Maio de 1934, com transito em julgado.

Figueirô dos Vinhos 4 de Junho

O chefe da 1.ª secção Joaquim Loureiro Nelas Verifiquei a exactidão O Juiz de direito, Bravo Serra

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Junior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhor por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam. Automóvel de aluguer à disposição a qualquer hora.

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial
Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
Cupertino de Miranda & C., Pôrto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK
Tomam-se Seguros para a

Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE
Castanheira de Pêra e Lisboa

DE
BARREIROS & PINAZ

Garage **AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

48-39

Preços da fábrica

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e ã para senhora, aos melhores preços.

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretende dirija-se a Gustavo Coelho Godet
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos.

José Pedro dos Santos

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

GÉLO

VENDE - SE qualquer

quantidade na Misericordia de

Castanheira de Pêra

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial

Música, Piano e Violino

Podem todos entregar a êste Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário dêste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lâ popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chaies de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Um livro admirável

A Selva 10\$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Vinva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-20

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Casa Funerária

DE

José de Almeida Castela

Figueiró dos Vinhos

Fornecer urnas para jazigos, caixões de todas as dimensões.

Preços competidores. 5 5

POIS SIM!!! MAS O JOSÉ PEDRO É SEMPRE O QUE VENDE MAIS BARATO

Pela nossa Câmara Pelas Freguesias

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do nosso Concelho, nas suas últimas sessões, aprovou depois de devidamente conferidos os balancetes da Tesouraria e deliberou:

—Conceder os seguintes subsídios de lactação, em virtude dos atestados apresentados e do conhecimento directo que a Comissão tem da situação dos subsídios a Palmira da Conceição, do lugar do Colmeal; e Albano da Silva, casado com Izilda da Conceição, do lugar da Castanheira de Figueiró e a João da Silva, casado com Joaquina de Jesus, do lugar do Douro;

Passar guias de responsabilidade, em virtude dos atestados apresentados; para internamento e observação radiográfica nos Hospitais da Universidade de Coimbra, a Ramiro Nunes, solteiro, jornalista, residente no Colmeal, filho de Guilhermina da Conceição e de Bernardo Nunes; a Idalina Maria Nunes, casada, do lugar do Pe-de-Janeiro e a Armando Mendes Fidalgo, filho de Francisco Meudes Fidalgo, morador no lugar de Almofala;

—Deferir os seguintes requerimentos: de António Morais, residente nos Casais de Arega, em que pede a necessária licença para poder reconstruir um seu prédio sito naquêllo lugar; de Manuel Rodrigues, residente nos Casais de Arega, em que pede a precisa licença para poder reconstruir um seu prédio sito naquêllo lugar; de António Nunes Junior, residente no lugar da Jarda, em que pede a necessária licença para poder reconstruir uma parede de um seu prédio sito naquele lugar; de José Antunes Gomes, residente no lugar do Chaveiro em que pede a precisa licença para ampliar para nascente um seu prédio sito naquele lugar; de Artur de Paiva Furtado e de João Gomes da Silva Teixeira, residente o primeiro em Abiul e o segundo em Figueiró dos Vinhos, em que solicitam a precisa licença para poder abrir uma vala de extensão de 77 metros, na estrada de S. Pedro, proximo desta vila, que partindo da propriedade do primeiro requerente vai ter á boca da mina que deita para a referida estrada, a fim de substituírem a canalisação que conduz a água ás propriedades dos requerentes, por se encontrar em mau estado; que Mauricia da Conceição, solteira, moradora nesta vila de Figueiró dos Vinhos, não tem meios para sustentar um pleito Judicial; não tomar conhecimento de um requerimento de António Dias Paiva, em que este pedia para lhe ser comprovado que não tinha meios para sustentar um pleito Judicial, em virtude de não lhe reconhecer idoneidade moral suficiente para tal; Autorisar Abilio Jorge, casado, proprietário, residente na Aguda, arrematante dos sobejos da água da sede daquela freguesia, a substituir a canalisação que conduz a referida água por uma outra de maior diâmetro, em virtude do canal ser bastante exiguo, atribuindo-se isso ao facto da pequena capacidade dos tubos; Adquirir duzentos e cinquenta sessenta e sete da Assistência Nacional aos Tuberculosos a fim de serem colocados na correspondência da Câmara; Nomear definitivamente os funcionarios da Câmara: Armando Carvalho da Encarnação, Alvaro Gragera de Paula Abreu e Polibio Fernandes das Neves, respectivamente chefe da Secretaria e amanuenses da Câmara e Secção Administrativa, em virtude de já ter sido superiormente aprovada a sua nomeação por

A Comissão Administrativa da Junta da freguesia de Arega, em sessão de 21 do corrente resolveu.

1.º) Apossar-se das oliveiras que illegalmente se encontram na posse de particulares, oliveiras de que esta Junta paga contribuição, devendo afixar-se editais atendendo reclamações no prazo de vinte dias.

2.º) Fixar o preço da abertura de covais para sepulturas no cemitério da freguesia; obrigar o coveiro a dispor as sepulturas com simetria, dando-lhes a forma vulgar por que são conhecidos e não o entéro em sepultura rasa, como até aqui se tem feito, obrigando o também a zelar as ruas do cemitério, conservando-as sempre limpas.

3.º) Solicitar ao Reverendo pároco da freguesia que nas suas práticas faça a máxima propagação do sentido de as famílias embelezarem, com a plantação de flores, as sepulturas dos seus mortos, esquecidos num cemitério que está quasi ao abandono.

4.º) Incumbir o tesoureiro da Junta de pagar a contribuição predial de 1931-32 que a Comissão exonerada ficou a dever, e avisar o presidente dessa Comissão de que tem de entrar com essa importância nos cofres da Junta no prazo de dez dias.

João Augusto Abreu

Em visita de repouso, encontra-se nesta vila o nosso bom amigo Sr. João Augusto Abreu, da Figueira da Foz, digno empregado da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

despacho do Excelentissimo Ministro do Interior;

Conceder plenos poderes ao sr. Vice-Presidente, sr. dr. Anibal Rodrigues Dias Correia, inclusive perante os tribunais competentes caso haja motivo para tal, para proceder a averiguações sobre a falta de agua que se faz sentir grandemente na fonte da praça do dr. José António Pimenta e no Jardim Público desta vila, água esta que vem da mina que abastece a fonte denominada «Guimarães», o que acarreta reclamações e graves prejuizos para o referido jardim lesando também os interesses dos municipes.

Contribuir com a quota de 20\$00 respeitante ao ano corrente, para a Cruz Vermelha Portuguesa;

Recomendar á firma Leopoldo Alves (Filho), do Porto, por ser a proposta mais vantajosa para os interesses do Municipio, 95 metros de tubo de ferro galvanizado de uma polegada que se destina á fonte do Salgueiro da Ribeira;

Recomendar á firma H. Vaultier & C.ª de Lisboa, por ser a proposta mais vantajosa para os interesses do Municipio, 12 vigas de ferro em I, de oito metros de comprimento, que se destinam á ampliação do edificio dos Paços do Concelho;

Recomendar á firma Augusto dos Santos Alves, de Lisboa, por ser a proposta mais vantajosa para os interesses do Municipio, um aparelho diferencial destinado ás obras de ampliação do edificio dos Paços do Concelho;

Adquirir 18 fotografias do sr. dr. António de Oliveira Salazar e outras 18 do sr. Presidente da República, a fim de serem colocadas nas diferentes escolas do Concelho;

Recomendar á firma Ulisses António da Conceição, de Pombal, por ser a proposta mais vantajosa para os interesses do Municipio, cem sacas de cimento Liz que se destinam ás obras de ampliação do edificio dos Paços do Concelho.

Deu despacho a diversa correspondência.

Constantino de Araujo Lacerda

Na sua vivenda da Serrada, suburbios desta vila, faleceu no dia 21 do corrente pela 1 hora da noite, com 55 anos de idade, o Sr. Constantino de Araujo Lacerda.

Exerceu nesta vila, durante longos 34 anos, com muita proficiência e acerto, a profissão de professor primário.

A mocidade que ensinou, a infancia que criou são o padrão seguro e glorioso que atesta e fará perdurar a memória da sua passagem pela escola de Figueiró dos Vinhos.

Submetido á sua ponderação e imparcialidade no serviço que desempenhava, contava em cada colega um amigo sincero e em cada aluno uma dedicação.

Na longevidade de seu trabalho, conquistou os melhores louvores dos seus superiores, que sempre tinham palavras amistosias e cheias de calor, para exteriorisarem o bom conceito em que era tido perante as supremas instâncias.

Tinha por seu adorno a modestia, despido de todos os preconceitos, o Constantino Lacerda era professor que se impunha aos colegas.

Alheio a todas as distrações, simplesmente o preocupavam as crianças, a pequenina viagem que diariamente fazia de casa para a escola e desta para casa, onde se recreava admirando o produto da sua canseira na propriedade que possuía.

Era uma excelente criatura e a sua morte que veio quasi inesperadamente, impressionou bastante a população desta vila e todos os que o conheceram com o seu pacifismo de homem pacato e professor distinto.

Aqui, nas colunas do nosso humilde periódico, ainda não tinhamos tido o ensejo de prestar o preito de nossas homenagens ao professor Constantino Lacerda e contristamos bem, o facto de só, após o seu passamento, o fazermos.

E' pois, com profunda mágnua que, a traços largos, fazemos esta pequena alusão á memória do nosso saudoso professor, manifestando sentida e sinceramente o que a seu respeito sempre pensamos.

“A Regeneração” envia o cartão de sentido pêsame á familia enlutada.

— No seu funeral, que se realizou na tarde do dia 21, vieram-se pessoas de todas as categorias, os alunos das escolas primárias e do Colégio. Foram organizados vários turnos e entre estes formou-se um turno representando as escolas primárias e outro o colégio.

O funeral ficou a cargo da casa funerária de José Castela.

Artur Martinho Simões

Esteve nesta vila, onde veio assistir ao entéro de sua tia, o nosso dedicado amigo sr. Artur Martinho Simões, distinto funcionario do Ministério do Interior.

Perdeu-se

Uma caneta Conklim “Endura” Pedu-se á pessoa que a encontrou favor de a entregar na redacção deste jornal.

Pela Instrução

A Escola do Trabalho

A' Escola do Trabalho está ligado o nome de Kerschensteiner, assim como o de Francisco Ferrer está ligado á Escola Moderna e do dr. A. Ferrière á Escola Nova.

O ideal educativo de Kerschensteiner, visa a preparação da criança para a vida social, realisa-se transformando a escola numa officina, numa “comunidade de trabalho”.

Que a escola prepare cidadãos úteis á colectividade, que o trabalho seja prático, pois só este dá ao ser humano uma educação que tenha valor, e que a escola dê ás crianças occasião para trabalhar em comum, porque só assim prepara realmente cidadãos.

O método seguido na Escola do Trabalho é o dos “Centros de interesse”, porque a experiência secular de toda a iniciação e de todo o aprendizado nos diz — que para aprender ciência é preciso fazer ciência.

Desta forma pode dar-se, sem dúbida, mais liberdade á imaginação criadora da criança.

O que é indispensável nesta escola é que se faça sentir a necessidade dos conhecimentos.

O trabalho deve ter a particularidade de ser um estímulo á procura dos conhecimentos.

A verdadeira Escola do Trabalho é sem dúbida aquela onde as crianças trabalham com actividade pessoal, espontaneidade, a criação, o contacto com as coisas concretas e não aquellas onde trabalham continuamente debaixo duma pressão.

Para Kerschensteiner, o significado de trabalho é muito vasto.

Para ele, trabalho é sinónimo de actividade, tanto pode ser manual como intelectual.

O que ele quer afastar da sua escola e do psitacismo que, em geral vem de fora para dentro e, em seu lugar, quer o trabalho produtivo que é uma manifestação de disposições naturais.

O defensor acérrimo desta escola tem como principio básico a psicologia da criança, o factor sem o qual não concebe educação moderna.

E' esta escola, sem dúbida, que num futuro mais ou menos próximo há-de triunfar, pois é a que melhor se amolda ao modo de ser da criança, que é um ser essencialmente activo, e ela pois, a que melhor prepara para a vida social.

E' ela uma constante elaboração e só na elaboração se desenvolvem os hábitos espirituais e morais que tanto apreciamos no ser humano culto.

Afonso L. da Costa

Dr. Bissaia Barreto

Em serviço profissional esteve nesta vila, na passada semana, o sr. dr. Bissaia Barreto, ilustre professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Festas da Rainha Santa

De 5 a 10 de Julho, realizam-se em Coimbra as festas á Rainha Santa Isabel.

Sendo das festas mais brilhantes de Portugal, tudo leva a crer que a sua concorrencia seja muito grande.

Correspondências

Vila Facaia

As estradas que servem esta freguesia estão num caos, carecendo duma reparação urgente.

Agora que os carros dos produtos resinosos vão começar,—mais se nota a deficiência dos meios de comunicação.

Urge, pois, tomar as providências necessárias, applicando o imposto braçal naquellas reparações—começando pelas de mais imperiosa necessidade.

Ociosos será acentuar mais uma vez que a freguesia pugna pela construção duma estrada, que partindo da Lameira Cuneira, servindo o Pinheiro, Aldeia das Freiras, Ramalho, Vila Facaia e Varzeas, vá entroncar, no sitio da Barraca da Boa-Vista, com a estrada que liga Figueiró á Castanheira.

Esta estrada que nos punha em comunicação com a sede do concelho, dáva-nos também acesso facil aos concelhos de Figueiró e Castanheira.

O comércio e a lavoura desta freguesia lutam ingloriamente, sentindo enormemente a falta daquela estrada, e a reparação dos que estabelecem as ligações da sede da freguesia com os lugares circunjacentes.

—Nos jornais de ontem veio publicada uma nota informando que o sr. Governador Civil de Leiria solicitara do governo a ligação telefónica de Monte Real, Avelar, Chão de Couce, Alvorge, Vieira, Monte Redondo, Maçãs de D. Maria e outras terras.

Com grande espanto e desgosto vimos que nessa solicitação não foi incluída—Vila Facaia—que em devido tempo, representou, por intermédio da Junta de Freguesia, no sentido de ser dotada com um Posto Telefónico, cuja falta muito se faz sentir. Numa representação que foi enviada ás instancias superiores, por intermédio da Câmara Municipal,—a Junta de Freguesia prontificava-se até a fornecer os pinheiros para os postes desde o “Alto dos Godinhos”, até Vila Facaia. Até áquele ponto podem ser aproveitados os que fazem a ligação com a Castanheira.

Pedrógão Grande, a-pesar-das reiteradas instancias da Câmara Municipal e das forças vivas do concelho — ainda não tem telefone, o que dentro em breve será um facto, segundo me informam.

Vila Facaia, onde alguma coisa já há feito, mercê da constância e persistência dos seus habitantes, bem merece não ser esquecido com a ligação telefónica.

— No lugar do Casal de Além, desta freguesia, caiu, duma varanda que dá acesso á casa, para o pátio, tendo morte instantânea — o sr. Alvaro Domingues, serralheiro, de setenta e dois anos de idade.

Republicanos da velha guarda exercem no advento da República os cargos de regedor e de membro da Junta de freguesia,—distinguindo-se sempre por um apuro moral digno de registo.

A sua morte foi muito sentida, sendo o seu funeral muito concorrido.

— No referido lugar faleceu também repentinamente o sr. Silvério Henriques, proprietário, de 67 anos de idade, constituindo o seu funeral uma sentida manifestação de pesar. A' familia enlutada apresentam-se os nossos sentidos pêsames.